

# Cruz e Souza – Condenação fatal

Ó mundo, que és o exílio dos exílios,  
Um monturo de fezes putrefato,  
Onde seres vis circula nos concílios.

Onde de almas em pálidos idílios  
O lânguido perfume mais ingrato  
Magoa tudo e é triste como o tato  
De um cego embalde levantando os cílios.

Mundo de peste, de sangrenta fúria  
E de flores leprosas da luxúria,  
De flores negras, infernais, medonhas.

Oh! como são sinistramente feios  
Teus aspectos de fera, os teus meneios  
Pantéricos, ó Mundo, que não sonhas!

**cruz e souza, Últimos sonetos**